

QUEEN MARIA II OF PORTUGAL

Queen Maria II of Portugal (Rio de Janeiro, 4 April 1819 – Lisbon, 15 November 1853) was the first-born child of Pedro I (1798-1834) and Maria Leopoldina (1797-1826), Emperor and Empress of Brazil and King and Queen of Portugal. Her paternal grandfather was João VI (1767-1826), King of Portugal, and her maternal grandfather was Francis I (1768-1835), Emperor of Austria (also known as Francis II, last Holy Roman emperor). She was, successively, Princess of Beira (1819-1822), Princess Imperial of Brazil (1822-1825), Princess of Grão-Pará (1825-1826) and Queen of Portugal (1826-1853).

She was born in Rio de Janeiro, where the Portuguese court was located at the time, at a moment when Europe and America were undergoing deep transformations. In 1826, at six years old, following the abdication of her father, she became Queen of Portugal, a country she had never been to and where she would only disembark eight years later, after a long and hard fight for the throne. Victory won, there was no calm after the storm, and Queen Maria II found herself at the epicentre of almost two decades of political upheaval, which saw three constitutional texts, various revolutions and coups d'état, some successful and others not so, and even a new civil war.

At the same time, she managed to create a happy home. After her marriage to Auguste of Leuchtenberg (1810-1835), which only lasted two months, in 1835, she married another Prince of German origin, who went down in the history of Portugal as King Ferdinand II (1816-1885). She was the mother of eleven children, seven of whom reached adulthood – including Kings Pedro V (1837-1861) and Luís I (1838-1889) – and was greatly concerned with their education. Perhaps she would have preferred the simple role of wife and mother, like other women of the aristocracy or upper bourgeoisie of the time. When, at the dawn of the 1850s, political stability was finally established in Portugal, with the so-called Regeneration, the Queen was not given the peace she deserved. It was said that she was born destined for war, not peace. At 34 years of age, she died giving birth to her eleventh child, who, like her, did not survive. Queen Maria II, who had waged so many battles, did not, in the end, have the energy to win her last. It was the year 1853. Portugal has never again had a woman as head of state.

Courageous, strong, decisive, determined, impulsive, pragmatic, totally aware of her royal prerogatives, accused by many of being haughty and arrogant, the name of Queen Maria II is inextricably linked to the triumph of liberalism and, at the same time, the political unrest experienced by Portugal in the first half of the 19th century.

Paulo Drumond Braga

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua da Firmeza, 588
4000-226 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Coleccionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.
Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2019 / 02 / 25

Selos / stamps
C0,53 – 100 000
C0,65 – 100 000
C0,86 – 100 000
C0,91 – 100 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
C2,00 – 45 000

Design – Atelier Pendão & Prior

Créditos / credits

Selos / stamps

€ 0,53

Fundo, Cortejo de batismo da princesa real D. Maria no Rio de Janeiro, NYPL
D. Maria II a ler a Carta Constitucional, cota 1826, Biblioteca Nacional de Portugal.

€ 0,65

Fundo, Palácio de S. Cristóvão, onde D. Maria II nasceu, cota 28584, Biblioteca Nacional de Portugal.
Retrato de D. Maria II, cota E.1439V, Biblioteca Nacional de Portugal.

€ 0,86

Fundo, Retrato de D. Maria II, Palácio Nacional de Mafra, DGPC.

Cetro de D. Maria II, Palácio Nacional da Ajuda, DGPC.

€ 0,91

Fundo, Vista do teatro nacional D. Maria II na época da sua inauguração, Coleção do Museu de Lisboa (Câmara Municipal Lisboa – EGEAC).
Retrato de D. Maria II, cota E.1196A, Biblioteca Nacional de Portugal.

Bloco / souvenir sheet

Fundo, Gravura Debret, Rio de Janeiro, cidade onde D. Maria II nasceu, NYPL
Coroa do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, coroação de D. João VI, Palácio Nacional da Ajuda, DGPC.

Selo

Retrato de D. Maria II, Palácio Nacional da Ajuda, DGPC.

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Biblioteca Nacional de Portugal
Direção Geral do Património Cultural
Museu de Lisboa – Câmara Municipal Lisboa – EGEAC
NY Public Library

Papel / paper – FSC 110 g/m2

Formato size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

12¹⁴ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – BPOST Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – C0,75

C6 – C0,56

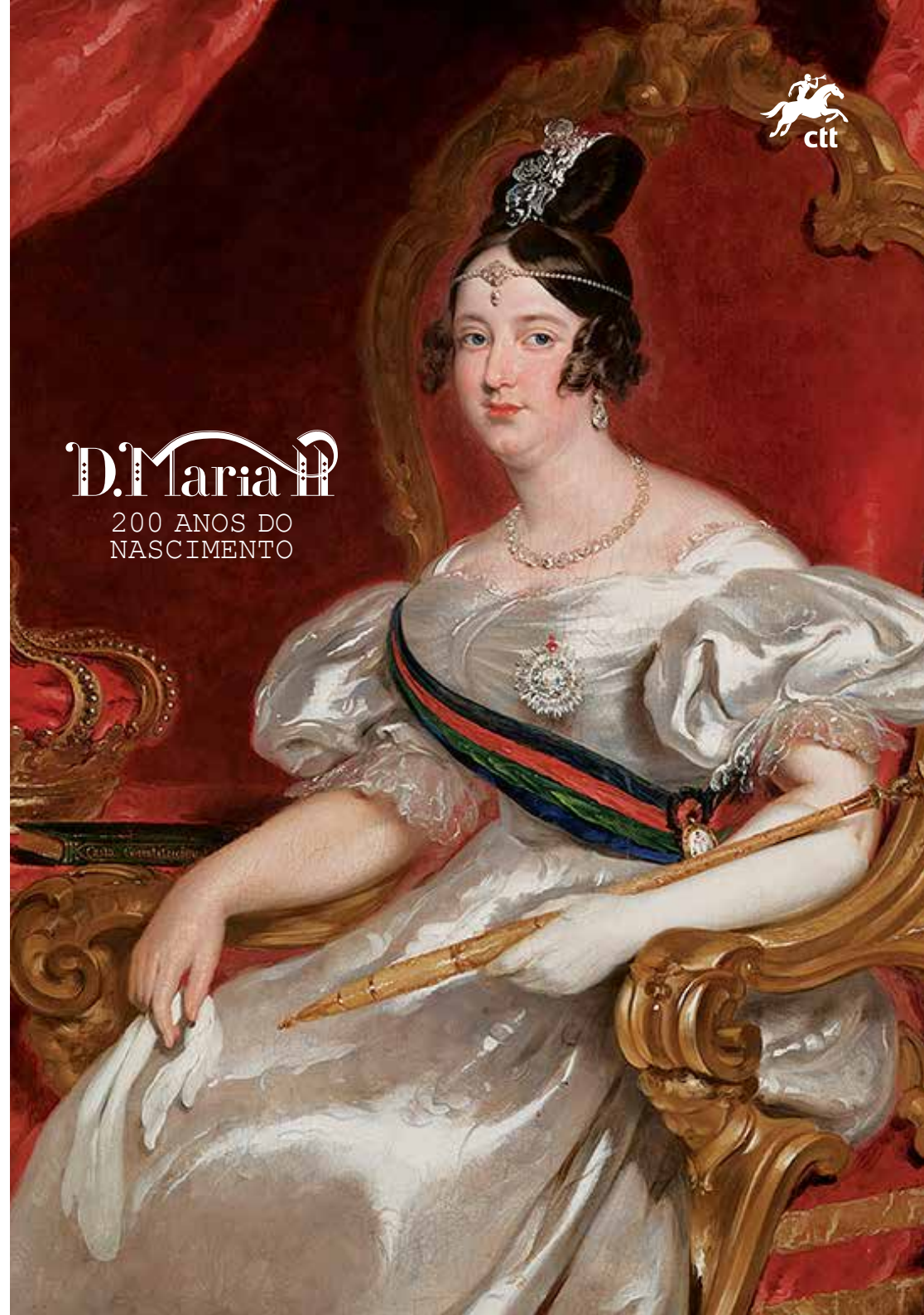
Pagela / brochure

C0,85



D. Maria II

200 ANOS DO NASCIMENTO





D. MARIA II



D. Maria II (Rio de Janeiro, 4 de abril de 1819 – Lisboa, 15 de novembro de 1853) era filha primogénita de D. Pedro (1798-1834) e de D. Leopoldina (1797-1826), imperadores do Brasil e reis de Portugal. Tinha como avô paterno D. João VI (1767-1826), rei de Portugal, e como avô materno, Francisco I (1768-1835), imperador da Áustria. Foi, sucessivamente, princesa da Beira (1819-1822), princesa imperial do Brasil (1822-1825), princesa do Grão-Pará (1825-1826) e rainha de Portugal (1826-1853).

Nasceu no Rio de Janeiro, onde a corte portuguesa então se achava, num momento em que a Europa e a América conheciam profundas transformações. Em 1826, aos sete anos, e por abdição de seu pai, tornou-se rainha de Portugal, país que não conhecia e onde só desembarcaria oito anos depois, após uma longa e penosa luta pelo trono. Obtida a vitória, à tempestade não se sucedeu a bonança e D. Maria II esteve no epicentro de cerca de duas décadas de agitação política, que conheceram três textos constitucionais, várias revoluções e golpes de estado, uns bem-sucedidos e outros fracassados, e ainda uma nova guerra civil.

Em simultâneo, conseguiu criar um lar feliz. Depois de um casamento com Augusto de Leuchtenberg (1810-1835), que apenas durou dois meses, desposou, em 1835, um outro príncipe de origem germânica, que ficou na história de Portugal como D. Fernando II (1816-1885). Foi mãe de onze filhos, sete dos quais chegaram à idade adulta – entre os quais os reis D. Pedro V (1837-1861) e D. Luís (1838-1889) – com cuja educação muito se preocupou. Talvez tivesse preferido o simples papel de esposa e mãe, como qualquer mulher da aristocracia ou da alta burguesia de então.

Quando, nos alvares dos anos 50, a estabilidade política finalmente chegou a Portugal, com a chamada Regeneração, à rainha não foi permitido o sossego a que tinha direito. Dir-se-ia que nascera fadada para a guerra e não para a paz. Aos 34 anos de idade, morreu ao dar à luz o seu décimo primeiro filho, que também não sobreviveu. D. Maria II, que tantas batalhas travara, não teve, afinal, forças para vencer a última. Corria o ano de 1853. Portugal não mais voltou a ter uma mulher na chefia do Estado.

Corajosa, forte, decidida, determinada, impulsiva, pragmática, totalmente ciosa das suas prerrogativas régias, por muitos acusada de ativa e arrogante, D. Maria II tem o seu nome indelevelmente ligado ao triunfo do Liberalismo e, ao mesmo tempo, às convulsões políticas que Portugal atravessou na primeira metade do século XIX.

Paulo Drumond Braga

